



apem

ENCONTRO NACIONAL 2011

Improvisação e Composição
em Educação Musical

sábado, 29 de outubro 2011

9h-18h

Fundação Calouste Gulbenkian • Lisboa

organização:

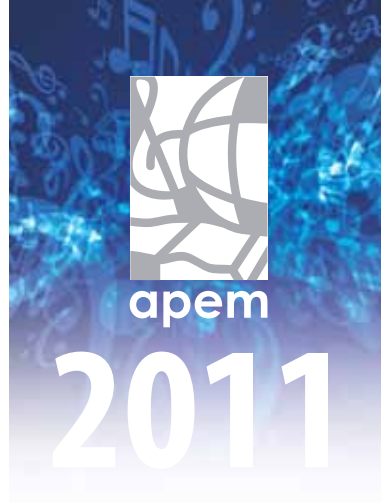


associação
portuguesa
de educação
musical

apoios:



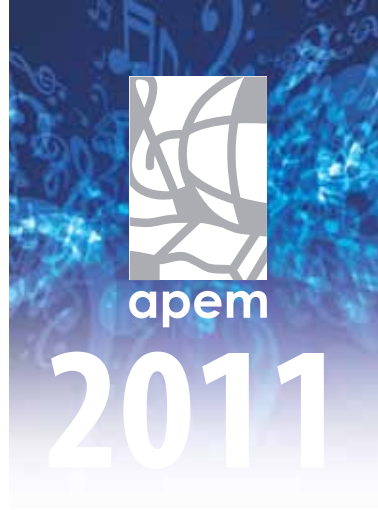
FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Programa

08.30	Recepção-inscrições		
9.20-9.30	Abertura		
9.30-10.30	Conferência - <i>David Hargreaves</i> Criatividade, bem-estar e improvisação musical das crianças, em casa e na escola Café		
10.50-11.50	SALA 1 Workshop 1 - <i>Peter Moser</i> Técnicas de composição criativa	SALA 2 Workshop 2 - <i>Francisco Cardoso</i> Improvisação vocal	SALA 3 Workshop 3 - <i>Graça Mota</i> Improvisar e compor com a poesia Haiku
12.00-13.00	SALA 1 Workshop 4 - <i>Carlos Azevedo</i> Improvisação em jazz	SALA 2 Workshop 5 - <i>Helena Caspurro</i> Os pés do improviso. Improvisar, compreendendo a harmonia	SALA 3 Workshop 6 - <i>Graça Boal Palheiros</i> Ouvir e comunicar, compor e improvisar
	Almoço		
14.30 - 14.45	Momento musical Peças para guitarra, de Paulo Bastos e Sérgio Azevedo - interpretam Inês Pereira e David Ramalho, alunos de Rui Gama, da Companhia da Música, Braga		
15.45-15.45	Mesa redonda - Música para crianças Moderadora: <i>Elisa Lessa</i> Participantes: <i>Sérgio Azevedo, Paulo Bastos, Nuno Corte-Real</i>		
15.50 - 16.50	SALA 1 Workshop 1 - <i>Peter Moser</i> Técnicas de composição criativa	SALA 2 Workshop 7 - <i>Rui Penha</i> Técnicas do século XX na iniciação musical	SALA 3 Workshop 8 - <i>Wanda Ribeiro Silva</i> Vida ao corpo: dança para todos
	Café		
17.10 - 17.50	Ensaio para o concerto - <i>Gestures I</i> - Peça de Christopher Bochmann Dirige Henrique Piloto Interpretam Participantes no Encontro		
17.50 - 18.00	Encerramento - Concerto final		

Comissão Organizadora: Graça Boal Palheiros • Manuela Encarnação • Catarina Andrade • Vasco Broco • Ana Venade • Elisa Lessa



Conferência

Creativity, well-being, and children's musical improvisation at home and at school

Criatividade, bem-estar e improvisação musical das crianças, em casa e na escola

A promoção da criatividade da criança é considerada um objectivo essencial da educação, na maioria dos países. Nesta comunicação, foco o papel da improvisação musical na criatividade e no bem-estar das crianças. Começo por considerar os aspectos sociais e colaborativos da improvisação musical: a música é feita essencialmente com e para os outros, e este ponto de vista socio-cultural tornou-se muito importante na investigação psicológica e educacional. Esta investigação consagra cada vez mais atenção aos aspectos social e emocional da criatividade da criança, a par do aspecto cognitivo. O interesse pelo bem-estar da criança, relacionado com a sua criatividade musical, está a aumentar rapidamente. O meu próprio trabalho também sugere que o desenvolvimento do auto-conceito musical da criança – a sua identidade musical – tem um papel importante na sua criatividade, aprendizagem e bem-estar. Irei relacionar estas questões com o currículo escolar, focando, em particular, a improvisação musical e a criatividade que ocorrem dentro e fora da escola.

David Hargreaves

Professor de Educação e Investigador no Instituto Froebel da Universidade de Roehampton, em Londres. Professor Convidado no Instituto Inter-Universitário de Macau e na Universidade de Gotemburgo, Suécia, onde foi Doutorado Honoris Causa em 2004. Foi editor da revista *Psychology of Music* e presidente da Comissão de Investigação da ISME (International Society for Music Education), e é membro da *British Psychological Society*. Os seus livros, em psicologia, educação e música, estão traduzidos em quinze idiomas. Actuou na BBC - TV e Radio como pianista e compositor de Jazz e é organista na igreja da localidade onde vive. Os seus livros mais recentes são *Musical Imaginations* (em co-autoria com Dorothy Miell e Raymond MacDonald, editado pela Oxford UP, em 2012) e *Young Children's Creative Thinking* (em co-autoria com Hiroko Fumoto, Sue Robson e Sue Greenfield, editado pela Sage, em 2012).



apem

2011

Momento musical - Programa

Peças para guitarra, de Paulo Bastos e Sérgio Azevedo
Interpretam alunos de Rui Gama, da Companhia da
Música, Braga

17 peças para Guitarra - Paulo Bastos

Peças III, IV, VII e VIII

Guitarra - Inês Pereira

17 peças para Guitarra - Paulo Bastos

Peças X, XII e XIII

Prelúdio e Cantilena - Sérgio Azevedo

Guitarra - David Ramalho

17 peças para Guitarra - Paulo Bastos

Peças XIV e XV

Duo de Guitarras - Inês Pereira e David Ramalho

Mesa-redonda Música para crianças

Moderada Elisa Lessa Participam Sérgio Azevedo, Paulo Bastos, Nuno Corte-Real

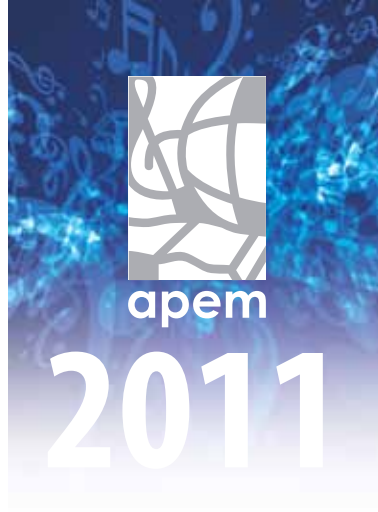
Elisa Lessa

“Estes senhores não têm mais peças de violoncelo?”

[Cátia, aluna do 1º ano de violoncelo. In: Música Portuguesa inédita para a Infância. Trabalho de projecto realizado por Sandra Barroso, Mestrado em Estudos da Criança – Universidade do Minho, 2007.]

A criação musical contemporânea portuguesa para a Infância tem-se revelado extremamente profícua. A maior parte das obras permanece, porém, inédita, havendo ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito ao seu conhecimento e à sua vivência concreta na educação musical das crianças.

Neste espaço de reflexão e debate quisemos dar voz ao pensamento dos compositores. Porquê compor para crianças? Como conciliar simplicidade técnica e riqueza estética? Que limitações e desafios se colocam ao compositor quando compõe para as crianças? Que opções estéticas – ideológicas tomar? Qual a relação entre criação/ composição e ensino musical? As obras para a infância são sempre de carácter pedagógico? A intencionalidade artística da obra prevalece face a “características funcionais”? Serão estas e outras questões a que, numa permuta de ideias e conhecimentos, tentaremos responder.



Sérgio Azevedo

A relação da voz e dos instrumentos nas minhas obras para crianças

Nos últimos anos escrevi cerca de 200 canções para coro de crianças e piano, bem como várias cantatas de Natal para coro de crianças e instrumentos e/ou piano, o que representa um esforço de fornecer repertório quer para concerto quer para as salas de aula, onde algumas destas canções podem ser trabalhadas, em vários graus do ensino, desde o básico até ao superior, e ainda na formação de professores de iniciação e formação musical. A escrita para vozes de crianças exige o conhecimento das possibilidades e registos de acordo com as diversas faixas etárias, mas também uma certa sensibilidade para o timbre e os problemas inerentes às crianças. A relação da voz com o piano, tradicionalmente baseada em dobragens simples, é um dos pontos que tenho trabalhado de forma a enriquecer essa relação sem deixar de manter esses pontos de apoio. Deste modo, a textura enriquece-se através de técnicas herdadas de Mahler e do período neoclássico de Stravinsky. Também a harmonia, o ritmo e a melodia, frequentemente modais e cromáticas, e irregulares, originam desafios aos coros, sem por isso constituírem obstáculos intransponíveis, uma vez que o sentido melódico procura ser sempre lógico e natural no que à prosódia concerne.

Paulo Bastos

Que músicas infantis?

A música infantil pode cruzar momentos tão diversos e complementares como os métodos de ensino de instrumento – Mikrokosmos de Béla Bartók e Játékok (“Jogos”) de György Kurtág, por exemplo, que percorrem nos seus vários volumes um caminho desde os primeiros passos até ao nível de execução exímio – as pequenas e grandes histórias contadas (com texto ou não...) musicalmente para crianças – Pedro e o Lobo de Sergei Prokofiev, The Young Person's Guide to the Orchestra, de Benjamin Britten, óperas como L'Enfant et les Sortilèges de Maurice Ravel, L'Histoire du Babar de Francis Poulenc, entre outros –, passando por pequenos ciclos (histórias, poemas?) de peças a serem executadas por crianças, bem como outras músicas, as ditas ausentes enquanto objeto estético, ou de entretenimento, tão brilhantemente iniciadas com Erik Satie nalguma da sua Musique d'ameublement. Um grande universo recheado de muitas cenas, histórias, poemas, quadros e músicas infantis é, seguramente, o que podemos esperar quando, por curiosidade, espreitamos o mundo musical da criança.

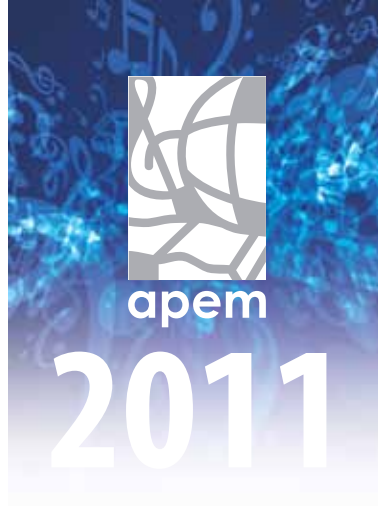


apem

2011

Elisa Lessa

Elisa Lessa é doutorada em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Associada da Universidade do Minho, foi Directora do Departamento de Música e do Curso de Licenciatura em Música de 2007 a 2011, Directora do curso de Mestrado em Estudos da Criança, especialização em Educação Musical, e Coordenadora de Investigação, Área de Estudos Artísticos do Centro de Investigação em Estudos da Criança, de 2000 a 2009. É autora de diversos estudos sobre Música Portuguesa dos séculos XVIII a XX, e de artigos publicados em revistas especializadas portuguesas e estrangeiras. Tem editado obras de música portuguesa do século XVIII e de Música Portuguesa para a infância dos séculos XIX e XX. Coordenou o projecto Música Portuguesa para a Infância: inventariação e estudo do repertório musical português. Desenvolve paralelamente uma intensa actividade artística, sendo Directora Artística da Orquestra da Universidade do Minho e de inúmeros eventos artísticos no Minho, envolvendo quer jovens músicos, quer profissionais de relevo no panorama internacional. Foi presidente da APEM no biénio 2004-2006. É, desde a sua fundação, directora pedagógica da Companhia da Música - Fundação Bomfim.



Improvisação em Jazz

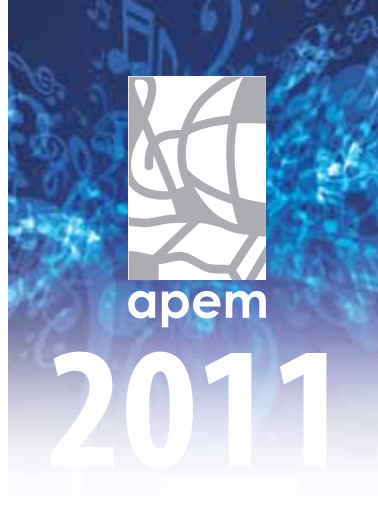
Neste workshop vamos relacionar as aprendizagens sobre a harmonia funcional, existente em vários períodos da história da música, como o Barroco ou o Clássico, com a linguagem do Jazz. Relacionamos também a forma, dado que grande parte da música Jazz é baseada numa forma semelhante à forma sonata do período clássico. Recorrendo ao teclado como ferramenta essencial para a compreensão da harmonia, apresentam-se alguns conceitos básicos, salientando-se a importância da improvisação, bem como bibliografia relevante nesta área, para que os participantes interessados possam aprender autonomamente.

Carlos Azevedo

Carlos Azevedo nasceu em Vila Real, em 1964. Concluiu o Curso Superior de Piano com a Professora Arminda Odete, no Conservatório de Música do Porto. Possui o Curso Superior de Composição pela Escola Superior de Música do Porto e o Mestrado em Composição pela Universidade de Sheffield (Reino Unido).

Ganhou o 1º Prémio no International Composition Contest em Bruxelas. Foi membro do Júri dos Concursos de Composição Cláudio Carneiro e Lopes Graça. Nos últimos anos, tem desenvolvido a sua actividade artística como compositor, pianista e director da Orquestra de Jazz de Matosinhos.

É professor de Análise na Escola Superior Música e Artes do Espectáculo do Porto.



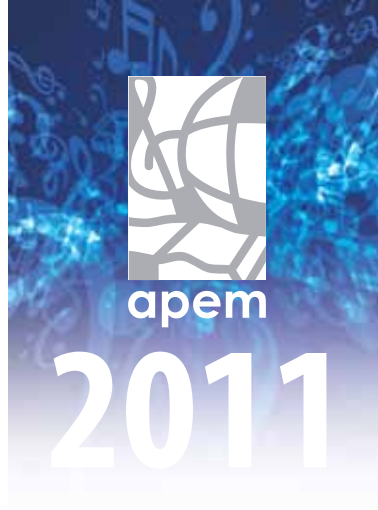
A improvisação vocal como principal ferramenta para as aulas de Educação Musical

As aulas de Educação Musical para se tornarem apelativas necessitam de ter uma forte componente prática. Apesar de este ser o objectivo de muitos professores, a realidade existente nas escolas tende a dificultar a implementação de actividades de participação e fruição musical em virtude de factores tais como: 1. falta de instrumentos musicais (o número de instrumentos é usualmente insuficiente para os alunos, ou o estado de conservação não permite que sejam utilizados), 2. a ausência de instrumentos apelativos aos alunos (usualmente o instrumentário das escolas inclui essencialmente instrumentos de percussão, que são muito limitados melódica e harmonicamente), e 3. a ausência de espaços adequados (quer em termos acústicos, quer pelo facto de as salas, carregadas de mesas e cadeiras, obrigarem a um dispêndio de tempo e energia enormes na redistribuição do espaço de modo a poder acondicionar os instrumentos). Assim sendo, torna-se necessário adquirir competências no âmbito da improvisação vocal que, pelas características que lhe são inerentes permite que os objectivos de integrar um maior número de actividades de participação e fruição musical sejam atingidos. Este workshop será orientado no sentido de dotar os professores de algumas dessas competências.

Francisco Cardoso

Estudante de Doutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Londres (sob a supervisão de Susan Hallam). Obteve o Mestrado em Music/Choral Education na Universidade de Roehampton, Londres, tendo terminado em 2000 a Licenciatura em Formação Musical na ESML e em 2006 uma Pós-Graduação em Psychology for Musicians na Universidade de Sheffield.

Lecciona na ESML desde 2000, e foi professor na Escola de Música do Conservatório Nacional entre 1998 e 2007. Lecciona Didáctica da Música no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, orienta Ateliers e Oficinas com crianças na Fundação Calouste Gulbenkian, e dá Acções de Formação para o Ensino Especializado de Música e Enriquecimento Curricular.



Ouvir e comunicar, compor e improvisar

Para podermos improvisar, compor e comunicar, precisamos de ouvir: ouvir a música dos outros, ouvir a música que fazemos. As actividades de improvisação e composição são importantes em educação musical, como forma de expressão e de comunicação sobretudo musical, mas também social. Assim, o trabalho de improvisação em grupo pode ser um estímulo para o crescimento musical das crianças e para o desenvolvimento de interacções sociais entre os participantes.

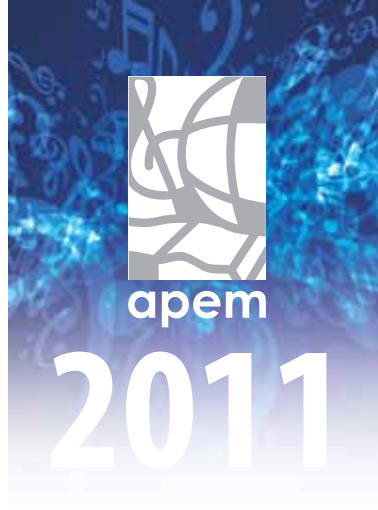
Partindo de ideias e materiais simples, utilizando diversas linguagens musicais (contemporânea, tonal, modal) e recorrendo a diferentes fontes sonoras (voz, corpo, objectos, instrumentos de percussão, flautas de bisel), propõem-se actividades de improvisação musical que podem ser trabalhadas em grupo, no âmbito da educação musical com crianças e adolescentes, no ensino básico.

Graça Boal Palheiros

Doutorada em Psicologia da Música pela Universidade de Roehampton, Londres, e Mestre em Educação Musical pela Universidade de Londres. Professora-Adjunta na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, lecciona em cursos de Licenciatura e Mestrado, coordenando actualmente o Mestrado em Educação Musical.

Presidente da APEM e Directora da Revista de Educação Musical, membro da Direcção da ISME-International Society for Music Education e da sua Comissão de Investigação (2008-12 e 2010-12). Fundadora e presidente da Associação Wuytack de Pedagogia Musical, coordena cursos de formação de professores, projectos editoriais e projectos musicais com jovens.

Membro dos Centros de Investigação CIPEM (ESEPP) e CIEC (Universidade do Minho). Desenvolve investigação sobre audição musical e metodologias de educação musical. Tem publicado em vários países (Portugal, Bélgica, Brasil, Espanha, EUA, Lituânia e Reino Unido) e apresenta regularmente comunicações em conferências nacionais e internacionais.



Improvisar e compor com a poesia Haiku

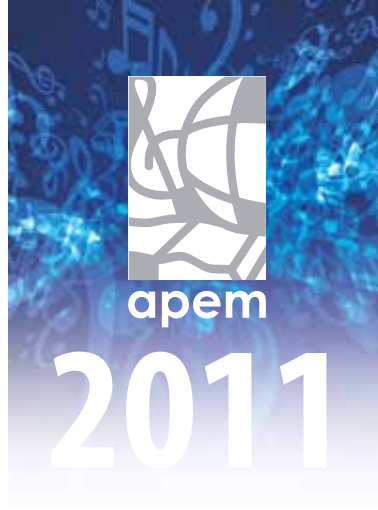
Com base na poesia japonesa Haiku e na simplicidade que veicula, propõe-se um trabalho inicialmente de improvisação e composição vocal com uma concretização não convencional em termos de notação, sugerindo-se posteriormente abordagens mais complexas que podem vir a incluir instrumentos musicais e notação convencional.

Tendo em conta a relação que a palavra estabelece com a música, procurar-se-á passar uma mensagem de rigor e exigência na concretização das diferentes fases do desenvolvimento do trabalho, quer ao nível da exploração das características fonéticas, sintácticas e semânticas do texto, quer da interpretação da proposta final.

Todos os participantes são convidados a discutir o potencial da abordagem desde o trabalho com crianças em início de escolaridade até adultos com ou sem competências musicais desenvolvidas.

Graça Mota

Pianista, PhD em Psicologia da Música pela Universidade de Keele no Reino Unido, é professora coordenadora na Unidade Técnico-Científica de Música da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, onde lecciona nos cursos de licenciatura em Educação Musical e de Mestrado em formação de professores de Educação Musical. É directora do CIPEM (Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical) e o seu trabalho de investigação relaciona-se com a inovação em Educação Musical, formação de professores, identidades musicais, narrativas musicais e prática musical e inclusão social. Tem publicações em Portugal, EUA, Reino Unido, Letónia e Brasil. Foi Presidente da Comissão de Investigação da ISME (International Society for Music Education) de 2008-2010.



Os pés do improviso.

Improvisar compreendendo a harmonia.

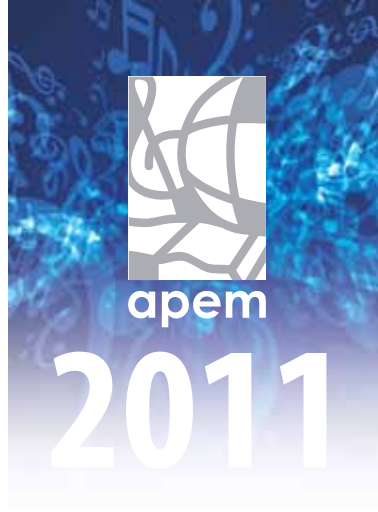
A ideia de que subjacente à capacidade para improvisar está um modo de 'ouvir' e pensar musicalmente que, em si, espelha níveis de conhecimento assimilados pelo sujeito, não é nova. Para improvisar é necessário ter, não apenas a atitude e vontade autónoma de expressar e (re)criar ideias no momento imediato à performance, mas, ainda, o que 'dizer' como se fôssemos capazes de contar histórias acabadas de inventar, evocando, reorganizando e transferindo imagens, pensamentos sabiamente interiorizados. Um dos contextos que se revela particularmente difícil para executantes, mesmo com grande experiência musical, é a improvisação de linhas melódicas para estruturas harmónicas pré-estabelecidas, mesmo pouco complexas. Esta situação espelha o modo como aspectos determinantes para o desenvolvimento daquele tipo tarefa não foram devidamente despertados: a compreensão auditiva da harmonia é um deles. A partir de canções, espera-se que os participantes vivenciem a improvisação e algumas ideias didácticas na aprendizagem do que parece ajudar a promover alguns dos seus primeiros 'passos': a compreensão auditiva da harmonia – os pés do improviso.

Helena Caspurro

É Professora Auxiliar na Universidade de Aveiro, colaborando, desde 2009, com a Universidade Nova de Lisboa. A improvisação na aprendizagem, tema da sua dissertação de doutoramento (2006), tem-na levado a dirigir seminários em escolas e universidades dentro e fora do país. Tem realizado workshops para crianças, e professores de música: o *Sonho Americano* resultou num concerto na Casa da Música, para o dia Mundial da Criança.

Desenvolve carreira artística como pianista, cantora e compositora num género jazzístico e de fusão, tendo editado dois CD de originais: *Mulher Avestruz* (2003) e *Colapsopira* (2009). A sua música, estruturada sobretudo em torno da canção e do texto poético escrito em português, caracteriza-se pela presença da improvisação e da fusão estilística: o Jazz, o Blue, o Pop, a Bossa Nova, o Fado... matriz que mantém no álbum que presentemente está a preparar.

'Se...', que integra o seu mais recente álbum, é o tema mais popular da autora por ter feito parte da banda Sonora da Telenovela *Deixa que Te Leve* (TVI), continuando a ser ouvido regularmente na Rádio, sobretudo na Antena 1.



Techniques of creative composition

Técnicas de composição criativa

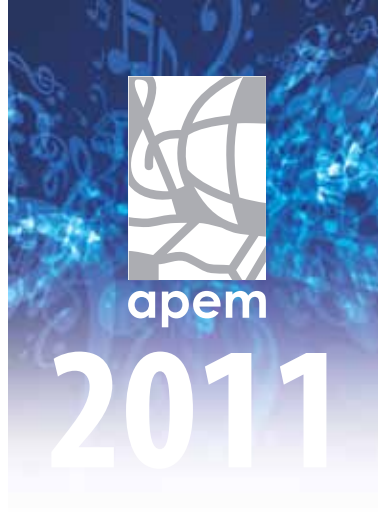
Jogar e criar, ser criativo e tocar, trabalhar em grupo e individualmente, levar ideias para usar.

Neste workshop prático, Peter Moser apresentará um conjunto de ideias fáceis de desenvolver. Como compositor e orientador de workshops, as suas ideias têm sido postas em prática e têm resultado em novas grandes peças em todo o mundo! Esta sessão irá tornar a improvisação fácil e desmistificar o conceito de composição.

No Reino Unido, Peter Moser e a sua organização 'More Music' têm trabalhado em música na comunidade durante os últimos vinte anos, com milhares de pessoas a nível local, regional e mundial, tendo desenvolvido projectos significativos, que têm transformado as vidas das pessoas envolvidas. A criatividade e a imaginação estão no centro do seu trabalho, assim como o desejo de fazer bela música.

Peter Moser

Peter Moser é compositor, intérprete, professor e produtor, e tem sido director artístico de More Music (www.moremusic.org.uk) durante os últimos quinze anos. Compôs para teatro, ópera e projectos de dança, assim como canções e peças corais, como Start Again, celebrando a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Peter é multi-instrumentista, ensinando voz, percussão, metais e escrita de canções, bem como a arte de orientar workshops. Co-editou Community Music: a Handbook, um livro com uma série de questões musicais práticas, destinado a inspirar e treinar líderes musicais. A sua última obra, The long walk, uma peça em resposta à tragédia de Morecambe Bay de 2004, foi interpretada em Morecambe, Gateshead e Liverpool e depois em Hong Kong, em 2009. Peter é também o Fastest-One-Man-Band-In-The-World.



Técnicas do século XX na iniciação musical

Algumas técnicas de composição e improvisação desenvolvidas no século XX podem ser utilizadas num contexto de iniciação musical para, através da prática musical, ajudar à compreensão de conceitos como a afinação, o timbre ou a métrica. Ao criar ambientes favoráveis à concentração em parâmetros musicais bem definidos, a imersão em contextos musicais invulgares permite aos alunos a realização de exercícios frutíferos de música de conjunto de forma independente da sua técnica instrumental ou conhecimentos de teoria musical. Em simultâneo com o desenvolvimento da sua criatividade e abertura perante novas linguagens musicais, são lançadas as bases sensoriais para uma melhor compreensão de conceitos a estudar a posteriori. Neste workshop serão explorados alguns exercícios que poderão ser facilmente aplicados em contexto escolar.

Rui Penha

Compositor, maestro e intérprete de música electroacústica, Rui Penha nasce no Porto em 1981. Inicia os estudos de piano ainda na infância, concluindo a Licenciatura em Música (Composição) em 2006. As suas obras são tocadas em diversos países, por alguns dos melhores grupos e solistas, tendo diversas partituras e gravações editadas. Desenvolve intensa actividade no domínio da tecnologia da música, com ênfase na concepção de novas interfaces de expressão musical e instalações interactivas. Foi fundador e curador da Digitópia, um projecto da Casa da Música em colaboração com o INESC Porto, a ESMAE e a Escola de Artes da UCP. Docente em várias instituições de ensino superior portuguesas, terminará em 2011 um Doutoramento em Música sob orientação de João Pedro Oliveira.



Vida ao corpo: dança para todos

O nosso corpo no espaço que observa, que age e que se expande...

O nosso corpo que desenvolve os sentidos, a coordenação, a memória...

O nosso corpo que melhora as emoções e os afetos...

O nosso corpo que se harmoniza fazendo uma jardinagem do espírito.

O corpo com vida que deseja a alegria e o prazer de ser.

Wanda Ribeiro da Silva

Ex-bailarina formada na Royal Ballet School em Londres e na NYU de Nova York. Fundadora e ex-directora da Escola Superior de Dança, da Escola de Dança do Conservatório Nacional, dos Cursos de Formação de Bailarinos da Fundação Calouste Gulbenkian e da Escola de Dança - Iniciação Artística. Professora da Escola Superior de Educação pela Arte e ex-membro da direcção da ELIA e da INSEA.



Concerto Final

Dirige Henrique Piloto

Interpretam os Participantes no Encontro

Gestures I - Peça de Christopher Bochmann

Todos nós crescemos formatados por regras, princípios, escalas, normas, etc. A singularidade é o timbre de cada um. O que o torna único, logo, autêntico. Ao improvisar, lembramos a infância, brincamos, aguçamos a criatividade e principalmente deixamos que a criança em nós tenha liberdade para criar, vivenciar e sobretudo desfrutar de um momento irrepetível.

Gestures I, de Christopher Bochmann, é uma peça com três secções que funcionam como refrão (A, B, e C) e cinco secções de carácter mais livre (I, II, III, IV e V). No refrão, os parâmetros intensidade e duração são indicados pelo maestro, enquanto que nas secções de carácter mais livre são indicadas pequenas sugestões que abrem caminho para a criatividade de cada um. A forma da peça é desenvolvida ao longo da execução pelo maestro, enquanto todo o colorido tímbrico, intensidade, duração e altura das secções livres, são fruto da criatividade/improvisação de cada executante

Henrique Piloto

Maestro titular da Orquestra de Câmara de Sintra, Nova Orquestra de Lisboa e Orquestra Jovens Músicos. Formado em Direcção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra. Possui a licenciatura em Direcção Coral da Escola Superior de Música de Lisboa e o Curso de Canto Gregoriano do Instituto Gregoriano de Lisboa. Estudou com Christopher Bochmann, Jean-Marc Burfin e Jean-Sébastien Bérau. Dirigiu a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra de Câmara de Macau, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra da Musikskola de Ümea (Suécia) e o Oratory Choir of Hong Kong.

Foi elemento fundador do Coro Gregoriano de Lisboa e do Coro Syntagma Musicum. Tem-se apresentado em Portugal, Espanha, França, Suécia, China e Japão. Ministra cursos de Direcção para a APEM e o INATEL. É docente na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, leccionando as Classes de Conjunto de Coro e Orquestra.